

# A TESOURA DE GUIMARÃES

PERIODICO POLITICO, INSTRUCTIVO, E NOTICIOSO.

Redactor principal José Ignacio d'Abreu Vieira.

ASSIGNATURA.  
(Sem estampilha.)  
Por anno . . . . . 2\$100  
« Semestre . . . . . 1\$300  
« Trimestre . . . . . 720

Publica-se todas as terças, e sextas feiras de cada semana, não sendo dias sanctificados. Assigna-se, e vende-se no Escriptorio da Redacção, Rua da Caldeira, N.º 32. Preço de cada numero aval-so 40 reis. No mesmo Escriptorio se recebem os annuncios, que deverão ser pagos a 30 reis por linha, repetição 20 reis. As correspondencias serão dirigidas ao Redactor Principal deste Periodico, que as receberá vindo francas de porte, e as publicará, querendo, vindo legalmente reconhecidas por Tabellião desta Comarca, mediante o preço de 30 reis por linha, e não contendo materias em opposição ao nosso Programma.

ASSIGNATURA.  
(Com estampilha)  
Por anno . . . . . 2\$930  
« Semestre . . . . . 1\$560  
« Trimestre . . . . . 850

## GUIMARÃES 3 DE SETEMBRO.

As recentes noticias de Lisboa dão por concluido definitivamente o contracto do caminho de ferro do norte, e por consequencia resolvidas todas as dúvidas que obstavam á sua conclusão entre as quaes fazia grande vulto o local, em que ella havia de terminar; se na margem meridional, se na septentrional do rio Douro; decidindo-se, ao que se dá crédito, pela primeira, porisso que as vantagens, que do contracto resultavam ao sr. Petto ainda eram pequenas, sendo de razão e justiça indemnisa-lo, dispensando-o d'uma das obras de maior custo, qual é a passagem da linha sobre o Douro.

Esta resolução ainda se não dá como positiva; cre-se; e nós de forma alguma a duvidamos, por que sempre assim o presumimos— Quem chega a conceder ao empresario os tesouros escondidos nas entranhas da terra; é capaz de vender Portugal inteiro pelo preço d'um caminho de ferro de cincoenta e duas legoas de comprimento!

O Portuguez que póde supportar esta affronta, sem se lembrar de que é necessario conquistar de novo aos Mouros o solo que seus antepassados lhe legaram, melhor póde disfarçar a magoa de ver um estrangeiro levar para a sua patria algumas pipas mais de gotas de suor, que cobriram os rostos de seus concidadãos; mas, quando todos forem mudos, a Tesoura de Guimarães ainda ha de fallar.

Todo o sophista é homem de má fé, e com homens de má fé evitam-se os contractos — A obra contractada foi um caminho que houvesse de ligar Lisboa com o Porto — de Lisboa ao Porto — e ninguem dirá, que as duas cidades podem ficar ligadas, ainda á vista uma da outra, tendo o rio Douro de permeio: ninguem dirá, que está no Porto, estando na margem meridional do rio, ou mesmo no meio delle. — Se mr. Petto, e a companhia, a que está ligado, ainda quer mais essa boa dóse de contos de reis para segurar a fortuna a seus bisnetos, busque outro pretexto; diga, que encontrou em Portugal gente corrupta, mas não se gabe de ter feito tola a gente que encontrou sã.

Este systema de sophismar parece estar adoptado em todas as corporações commerciantes por empresas, porque, sendo muitos os interessados, e poucos os que se satisfazem com lucros rasoaveis, a ambição é sempre desmedida.

Que não se tem dito; que não se diz ainda por ahi, e por além; e o que não diriamos nós hoje da Companhia Viacção Portuense, se não tivessesmo visto hoje mesmo, escriptas pelo seu Guarda Livros as palavras seguintes — A Direcção só espera aviso do Fiscal do Governo de haver procedido á inspecção dos trabalhos — de rigole — da estrada de Guimarães,

para ella ir a essa cidade tratar de expropriações relativas á mesma estrada — ?

E' este um aceno, pelo qual se suspende a carreira da nossa penna; mas que não suspenderá o movimento da lingua do publico, que está enfastiado de ver, ha mais de seis mezes, exercitar o jogo do empurra.

Esperamos com ancía a Direcção da Companhia, porque, conhecendo o caracter d'alguns dos membros, de que ella se compoem, muito confiamos ver realisadas nossas esperanças, promovendo-se o affirmoseamento da cidade, e commodidade do publico, sem offensa dos legitimos interesses da Companhia.

J. I. d'Abreu Vieira.

IDEM 4.

## FELICITAÇÃO.

Que os habitantes de Guimarães representados pelas principaes pessoas de todas as classes da sociedade dirigem hoje a sua exc.<sup>a</sup> o sr. Governador Civil:

Ill.<sup>mo</sup> e Exc.<sup>mo</sup> Snr.

Os abaixo assignados por si e como fiéis interpretes dos votos de seus concidadãos vão por este modo testemunhar a V. Exc.<sup>a</sup> o jubilo, de que estão possuidos vendo entre si, e á frente deste importantissimo Districto o cidadão prestante, o cavalheiro illustradissimo, o Governador Civil modello, D. Rodrigo José de Menezes finalmente.

Endereçamos, pois, a V. Exc.<sup>a</sup> os nossos sinceros e cordeaes parabens pelas grandes melhoras, com que Deos, attendendo as nossas súplicas, se dignou restituir-lhe o vigor e forças para exercer, a seu beneplacito, a alta missão, que tão gloriosamente encelára.

Accolha V. Exc.<sup>a</sup> esta expressão franca e espontanea de nossos sentimentos, como um tributo puro e leal do nosso reconhecimento e consideração.

Deos Guarde a V. Exc.<sup>a</sup> muitos annos. Guimarães 2 de Setembro de 1857.

Ill.<sup>mo</sup> e Exc.<sup>mo</sup> Snr. D. Rodrigo José de Menezes.

Seguem-se 147 assignaturas.

A emigração portugueza para o Brasil: obstaculos que impossibilitam a calamidade que della resulta aos emigrados: meios de remover parte das difficuldades: o governo portuguez deve empregar todos os meios ao seu alcance para impedir a emigração: o commercio portuguez cumplice d'uma grande parte della.

(Continuado do n.º 101)

Nos sertões do Brasil as autoridades são quasi no geral um mero phantasma revestido do nome de

delegado, sub-delegado, ou juiz disto ou daquillo, porem inteiramente destituídos de força physica e moral para o cabal desempenho de suas funcções. De força physica, por que apenas tem á sua disposição meia duzia de guardas, que apenas chegam para vigia d'algum preso ou da porta da mesma authoritydade, e não sabemos por que fatalidade acontece que taes guardas são sempre as fezes do exercito: De força moral, por que não querem incorrer no desagrado deste ou daquelle potentado do lugar, quasi sempre arbitrario e despota, que não conhece outra lei senão a que elle promulga, segundo suas paixões e interesses; e quando a authoritydade por mais restricta quer punir algum delicto mais consideravel, e requisita força á capital, quando essa força apparece, já os criminosos se tem evadido, chegando até a formarem ranchos em casas de fazendeiros seus cúmplices, cujas moradas estão constantemente entulhadas de assassinos e salteadores, como por exemplo aqui aconteceu no reconcavo de Santo Amaro, a poucas legoas daquella cidade, a um José Joaquim de S. Caetano, cuja casa foi por muitos annos o emporio de sclerados assassinos, e só deixou de o ser quando morreu o mesmo José Joaquim; porem outros covis ficaram para receber as feras que d'ahi sahiram, como ninguem póde negar.

Eis-aqui a falta de garantia pela fraqueza da auctoridade. Por connivencia se dá tambem quando o governo ou por falta de conhecimento da pessoa, ou por informações inexactas reveste da auctoridade esses mesmos potentados, que não poucas vezes perseguem um homem de bem, um pai de familia honesto, só porque teve a ousadia de queixar-se d'alguma violencia de um malvado a quem o mesmo potentado protege por espirito de conveniencia. Como estabelecer-se e prosperar as colonias, mormente portuguezas, neste cataclismo terrivel e desgraçadamente verdadeiro? Quarta razão — a differença do clima, especialmente nas provincias do norte. Ninguem ignora que o clima de Portugal e dos paizes limitrophes é sobre maneira temperado e saudavel, causa efficiente da robustez com que vemos aportar ao Brasil, a mocidade portugueza: não é assim na maior parte do Brasil, mormente no norte em que o clima summamente calido influe em sentido contrario sobre a constituição physica dos emigrados com mais ou menos intensidade: quando com mais intensidade produz-lhes a morte pouco depois da sua chegada; quando com menos não tem um effeito tão sinistro, mas tira-lhes para assim dizer, quarenta por cento de suas forças physicas, e os inhabilita para a lavoura, e por consequente para o fim especial da colonisação que é a mesma lavoura.

Demonstrados os principaes obstaculos que, alem de outros menos sensiveis, impede a colonisação portugueza no Brasil, passemos a provar a segunda proposição, isto é, a calamidade dos emigrados. Atraídos pelo imaginario interesse que lhes pintam es alliciadores, affluem ao Brasil milhares de moços na maxima parte creanças inexperientes e sem officio. Em pouco tempo elles reconhecem a força das razões que acabamos de expôr, e então a doce illusão que lhes pintava um futuro de prosperidade, se converte em amarga realidade que lhes causa o mais doloroso arrependimento. Sós, sem protecção, sem dinheiro, e até muitas vezes motejados por insignificantes moleques, eil-os agglomerando-se nas cidades e villas do litoral procurando ao menos um mesquinho emprego no commercio!!! inutil recurso, por que quando muito poderão empregar-se 10 por cento dos emigrados, e eis uma alluviação immensa de rapazes entregues ao abandono, sujeitando-se uns a offerectarem seus serviços pelo simples alimento, e por um canto onde possam dormir, outros entregando-se a toda a casta de torpezas, peloticas e devassidões, de

negrindo assim o mesmo nome portuguez, que outrora fora synonymo de honradez e capacidade. Oh! e que maior calamidade, que maior desventura para milhares de moços, do que entulharem as ruas das cidades do Brasil na mais completa indigencia?

(Continua)

## INTERIOR.

### LISBOA 28 D'AGOSTO.

— *Um clérigo exemplar.* — No ultimo paquete do Brasil veio um clérigo por nome Antonio Cesar, brasileiro, segundo nos parece acompanhado por um rapaz, seu creado.

O clérigo quando veio do lazareto foi hospedado-se n'uma hospedaria na rua da prata, e como não tivesse quarto ou ficasse mal acomodado, um official do exercito alli hospedado, lhe offereceu o seu, que o clérigo aceitou.

O official tractava o seu companheiro com a maior franqueza, e tinha nelle a maior confiança.

Succede, porem, que se achou roubado, tendo-lhe tirado d'uma gaveta algumas libras e meias coroas em prata e uma caixa onde tinha as suas condecorações. Não desconfiou do clérigo. Porem como este sahisse da hospedaria sem pagar, e sem se despedir de ninguem, nem do seu obsequioso hospede, provocou algumas suspeitas.

A policia, por tanto, informada do caso, descobriu que o padre Antonio Cesar fora para o Porto, e logo para lá requisitou a sua captura, que se realisou, sendo immediatamente remetido para Lisboa, onde chegou hontem.

Perguntado acerca do furto que se lhe attribuia, negou-o redondamente; mas por fortuna houve testemunhas que o viram na rua do Ouro tendo na mão a caixa das condecorações, e o proprio creado depoz contra elle, e tres pessoas mais.

Alem disso, o creado disse mais que o padre Antonio Cesar vinha a Portugal como agente da escravatura branca.

Quando ao padre perguntaram se tinha o furto na sua bagagem, respondeu elle com simplicidade:

« Não supponho que esteja lá, salvo se algum malevolu lá o metteu. »

Com effeito, deu-se busca á bagagem, e não se lhe encontrou nem o dinheiro, nem a caixa das condecorações, mas acharam-se cartas, as quaes provam que elle era effectivamente encarregado de promover a emigração, ou escravatura branca.

Está preso, e vai para o criminal.

Se esta peça clerical não se descobre, o que não faria por ahí:

(*Jornal do Commercio*)

Assignou-se hoje o contracto definitivo do caminho de ferro do norte. As condições foram as mais vantajosas. Parece que Sir Petto parte amanhã no paquete da carreira peninsular, para Inglaterra.

E' uma noticia que nos apressamos a publicar por que estamos certos que é recebida com geral anciedade.

E' de suppor, que dentro em pouco comecem os trabalhos, que, segundo nos consta, serão encetados em grande escala, e proseguirão com toda a actividade. (*A Opinião*)

— *Um principe sem domicilio.* — Ha dias veio mencionado na parte de policia, que havia pernoitado na casa da guarda junto ao picadeiro de S. Carlos por ter sido encontrado a dormir na rua do Ferregial, D. Luiz Maria Henrique, que se intitulava principe de Mobia.

Quando isto lemos, suppozemos que seria algum dos muitos titulares da rainha do Congo, que por vezes tem vindo na parte da policia, posto que somente com o nome raso.

O nosso collega do «Jornal do Commercio», não deixou passar por alto esta singularidade da parte da policia, e escreveu algumas linhas, notando que semelhante principe não vinha no almanak do Gotha fazendo algumas interrogações que não deixavam de ter seu cabimento.

Hoje porem, qual não foi o nosso espanto, vendo pela seguinte carta, que em vez do principe preto que nós suspeitavamos, apparece um principe muito branco, e tanto que é claro, e allemão de origem.

Eis a carta que elle escreveu ao «Jornal do Commercio»:

Sr. redactor. — Sinto que v. , mal informado a meu respeito, lançasse no seu jornal expressões que altamente compromettem o meu credito, e que não posso deixar passar em silencio.

E' facto ter pernoitado na estação a que allude; mas foi por não ter dinheiro para pagar uma cama! A miseria a que estou reduzido é espantosa, e confio que v. , melhor informado, repare o engano em que incorreu, inserindo estas linhas no seu jornal.

Se v. ignora onde existe o principado de Mobia, uma pessoa das mais distinctas de Portugal possui em sua bibliotheca a geographia completa deste principado.

Sou etc.

Lorraine d'Avernecourt,  
Comte de Valincourt,  
et principe de Mobia  
par la grace de Dieu

Em vista de tão curiosa declaração, tratamos de averiguar quem era este personagem, e soubemos por pessoa que já lhe fallou, que este estrangeiro é filho de um allemão que emigrara para a India, e casara por lá com uma princeza de Mobia, tomando naturalmente elle o titulo para si e seu filho. Este veio á Europa cursar os estudos; tendó gastado muito dinheiro, quando já não pôde haver mais, fez-se viajante ou antes peregrino, ensinando linguas, pois sabe a allemã, ingleza, franceza, e italiana. Por sua desgraça é de pouco comer, como elle diz, e precisa de beber muito para se alimentar. Por isso nunca tem vintem.

Em Lisboa já estive no hotel de Bragança, e agora que anda roto e sem ter quem lhe lie um almoço, nem dinheiro para pagar uma hospedaria, fica muitas noites na rua, onde elle diz que dorme muito bem, porque este clima lhe parece excellente para se pernoitar ao relento.

Sua magestade el-rei D. Fernando já o tem generosamente soccorrido, mas não lhe pára vintem n'algibeira.

Diz-se que tem procurado ser mestre de linguas em Lisboa, mas que não encontra quem o queira. Anda compondo um poema em francez, em louvor do clima e luar de Lisboa, por onde espera fazer-se conhecido do publico.

E' pena ver um homem moço, e de instrução, neste estado de penuria, por falta de juizo e securas continuadas.

A que decadencia chegaram os principes neste seculo! (*Civilisação*)

### PORTO.

— *Telegraphia electrica.* — Principiou hontem de manhã a transmissão e recepção de despachos telegraphicos, entre as estações de Braga e Porto.

— *Arrematação de fóros.* — No dia 3 de Outubro, arrematam-se no governo civil de Bragança, fóros da F. N. do concelho de Mirandella; sommando as avaliações 404\$160 rs.

No mesmo dia arrematam-se no governo civil de Coimbra, fóros da F. N., d'aquelle concelho, na avaliação total de 435\$510 rs.

— *Mais.* — No dia 5 de Outubro, tem de ser arrematados no governo civil de Braga,

fóros da F. N. do concelho de Guimarães, avaliados em 688\$145 rs.

No dia 6 do mesmo mez serão tambem arrematados mais fóros do mesmo concelho avaliados em 927\$250 reis.

(*Commercio do Porto*)

— *Pobre religião!* — Presamo-nos de catholicos; e é por isso que sentimos ver a religião tão aviltada.

Sua Santidade prohibe os casamentos entre tios e sobrinhos, e primos coirmãos; e annulla os votos a um homem que foi frade 40 e tantos annos, que disse missa, consentido no casamento desse ex-frade com uma prima! Estes factos escandalisam o povo. Prohibe-se o casamento entre parentes proximos, embora haja filhos d'uma união illicita; e desliga-se um mau padre dos seus votos para casar! Ha mais ainda; prohibe-se o casamento entre amancebados de pouco tempo! Quando alguém, nesse caso, pedir para legitimar a sua união, responder-lhe-hão: «Continue mais alguns annos nessa vida, e depois fallaremos.» E é de Roma que vem estas ordens! Pobre religião!

(*Clamor Publico*)

### BRAGA 1.

— *Chegada.* — Chegou hontem no fim da tarde a esta cidade s. exc.<sup>a</sup> o snr. D. Rodrigo José de Menezes. Foram esperal-o de carruagem e a cavallo, a uma legoa de distancia, diferentes cavalheiros, entre os quaes vimos os snrs. barão da Torre, Antonio Feio, secretario geral, Manoel de Magalhães, Marques Murta, Henrique Freire, José Borges, João Feio Soares d'Azevedo, presidente, e fiscal da camara municipal, Joaquim da Costa Rebello, Alves Vicente, Torres e Almeida Senior, juiz de direito, delegados do procurador regio, e do thesouro, redactor deste jornal, recebedor, administrador do concelho, e alguns empregados.

Não houve trem particular e de aluguel que não saisse com pessoas de todas as côres politicas, para irem saudar ao caminho o cavalheiro, que prometeu deixar os partidos neste districto debaterem-se nas lides eleitoraes, desaffrontados da influencia e mando das authoridades administrativas, suas subalternas.

Sua exc.<sup>a</sup> vem quasi restabelecido.

(*Bracarense*)

### VIANNA.

— *Chegada.* — Hontem (30 d'Agosto) depois das seis horas da tarde entrou nesta cidade, vindo do Porto, s. exc.<sup>a</sup> o snr. conde de Louzã, D. João, governador civil deste districto.

— *Desastre.* — Hontem áquem da ponte de Santa Marinha, a perto de duas leguas desta cidade, um dos carros que fazia parte da espora que se tinha feito ao sr. governador civil, e que conduzia alguns snrs, empregados, foi impellido pelos cavallos, e cremos que pela imprevidencia do cocheiro, para fóra do leito da estrada, precipitando-se por uma ribanceira ingreme, e funda, d'um modo muito lamentoso e assustador. O carro ficou litteralmente voltado, e entallado contra uma valla que passava em baixo, o que impediu que elle não desse um outro tombo, em cujo caso teriam, de certo, sido grandes as desgraças a lamentar. Felizmente das seis pessoas que levava dentro, apenas algumas soffreram ligeiras contusões, não acontecendo o mesmo ao infeliz cocheiro, que ficou muito mal tratado, sem com tudo nos constar que corra risco de vida.

(*Aurora do Lima*)

## NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Genova 21 d'Agosto.

Diz-se que havendo-se apresentado no porto de Napoles dois navios com caixões de es-

pingardas, declarados como de assucar, tinham sido presos ambos os capitães.

Vienna 21.

O embaixador da Turquia recebeu uma participação annunciando ao governo o assentimento do Sultão ao accordo feito em Osborne.

A insurreição da India toma um incremento horrivel. Passam de 110 os regimentos insurreccionados.

Os indios assassinam os inglezes d'um modo feroz.

Londres 22.

Circulam boatos de que não se fechará ainda o parlamento, em consequencia das más noticias recebidas da India.

Luchnom entregou-se aos rebeldes. Chegaram apenas metade dos reforços esperados em Calcutá.

Reina grande consternação suppondo que o governo não publicou tudo o que se lhe ha communicado a respeito dos negocios da India.

Lawrence morreu em consequencia de feridas que recebera no campo da batalha, Barnard morreu de doença.

Londres 23.

Segundo os periodicos misteriaes dizem, não se alterou a tranquillidade em Ceuchnow, cuja noticia parece bastante inverosomivel, sendo esta uma cidade situada no meio do paiz insurreccionado.

O contingente de Gwalior, insurreccionado ultimamente, compunha-se d'alguma das forças que mereciam aos inglezes uma completa confiança.

O «Observer» annuncia a sahida de novas forças para a India, e accrescenta que estão promptos a embarcar dez batalhões mais.

— *Uma carapuça.* — Dous amigos andavam a passear na linda « huerta » do conde de . . . porto de Sevilha, entretendo-se sobre diversos assumptos.

Diz-me, perguntou um delles, não tens tu a F. . . por um homem de genio e de talento, a quem especialmente a civilização de Hespanha é devedora de grandes beneficios operados por seu espirito?

Quem pode duvidal-o!

Então como se explica que todos lhe atiram . . . que até seus proprios amigos, embora reconheçam suas excellentes qualidades, não o poupam?

Muito facilmente. Essa mordacidade é a maior prova do seu merecimento, que a inveja procura deprimir. O homem de recto pensar, que tenha a coragem d'emittir a sua opinião, fustigando o erro, ou o crime, ou censurando os desatinos, nunca se torna popular. Porisso um chamado «homem popular» é geralmente um grande hypocrita.

Nisto, os amigos chegaram a um pequeno bosque, onde encontraram uma multidão de rapazes travessos, que atiravam desapidadamente a uma arvore que vergava sob o peso das mais bellas cerejas.

Que barbaridade, exclamou D. Fernando!

Eis decifradas as tuas perguntas, respondeu D. Paulo.

Olha! alli está um choupo, sem prestimo, mas orgulhoso como um barão de fresca data. Ninguem com elle se embarça! e aquella cerejeira que dá excellente fructo, é apedrejada pelos ignorantes, e pelos maus, que não se lembram que comem e saboreiam as cerejas, mas destroem o tronco viçoso que as produziu!

Reflicta-se bem nesta singela observação, e conhecer-se-ha a sua penetrante verdade.

Com os estúpidos, com os ignorantes, com os estultos, e com os *inoffensivos*, ninguem se embarça, e medram a olhos vistos: apenas a sua presumpção provoca o riso dos sabios, e a consideração dos nescios.

A glória humana é como a celeste. O ca-

minho que para ella conduz é espinhoso. Só o tumulto é justo.

(O Nacional)

— *Ainda mr. Hume.* — Diz um jornal francez que mr. Hume está em Baden, onde é muito desejado pelas sociedades aristocraticas, e elle pela sua parte prefere-as aos salões de conversação, onde é examinado com uma curiosidade indiscreta e por vezes incommodativa.

Conta demorar-se seis semanas neste ponto de reunião da melhor sociedade de Paris na estação dos banhos.

A semana ultima, diz o mesmo jornal, foi mr. Hume pela primeira vez a casa de madame de K. . . Compareceu como visita de homem do mundo, e não como medium com a intenção de fazer experiencias. Entrando no salão, Hume sentiu-se opprimido; procurou vencer este estado de soffrimento, mas este foi sempre em augmento. Os seus nervos estavam agitados, e experimentava uma especie de tremura convulsiva, uma suffocação penivel; sentia-se cair e procurava segurar-se, e acalmar-se; ficava immovel, como se estivesse entre uma grande fadiga e uma especie de contemplação dolorosa: depois começava a tremer, a fronte escorria-lhe em suor, em quanto que os seus dentes batiam de frio.

Correram a perguntar-lhe o que tinha. Levantou-se, e disse com a voz commovida:

Nada, nada, isto não é de cuidado.

E fazendo um grande esforço, passou a mão pela testa e pelos olhos, como quem repelle uma visão, limpou o suor, agarrou a cadeira com a mão ainda tremula, e gritou como inspirado apontando para o pavimento:

Alli, Alli. . . Ouvi um ruido horrivel. . . ainda o ouço. . . São suspiros abafados, a agonia de um homem estendido no chão soffrendo uma dôr violenta. . . Agita-se com movimentos convulsivos; agarra-se ao chão com as unhas crispadas; arrasta-se, torce-se pela terra. . . Ouço a fricção do seu corpo sobre o pavimento. . . Desgraçado, desgraçado! ninguem se compadecerá, ninguem orará por elle?

E não podendo conter a sua emoção, pediu desculpa à condessa e sahio a toda a pressa. O ar fresco da noite restituiu o socego ao seu espirito.

No dia seguinte pediram-lhe explicações da causa das impressões que tinha sentido.

Oh! disse elle, estou certo de que naquela sala, no lugar que eu designei, morreu um homem de morte violenta. . . e o que é mais horrivel, morreu sem absolvição.

Admiram-se todos, informam-se se no hotel e nos quartos habitados por madame K. . . foi commettido algum crime. A gente do hotel perturba-se e começa negando. Depois o dono da casa confessa, que seis annos antes n'aquella sala, um mancebo, jogador infeliz, tinha feito soltar os miolos; ficou mal ferido, e morreu debatendo-se em horriveis convulsões. Disse mais, que occultava esta historia, porque certas pessoas sabendo esta tragica scena, não queriam occupar a casa em que ella teve logar; além d'isso o receio de que se mande acabar com os jogos, recommenda o maior silencio sobre estes incidentes muito frequentes nas partidas de roleta.

Hume janta na hospedaria dos jogos, onde se encontram com abundancia os peixes mais delicados, e a caça de maior estimação. Nota-se porem, que come pouco. E' mais uma similhaça que tem com Sewedemborg, com quem Hume se assemelha em muitas cousas.

E' sabido que no dia da primeira entrevista de Sewedemborg com Deos, a qual teve logar em 1745, o fervente inspirado jantava em um hotel. De repente viu um homem no meio de uma viva claridade, o qual lhe disse com voz formidavel:

Não comas tanto!

Na mesma noute o Senhor vestido de purpura resplandecente de luz appareceu a Sewedemborg, e começou a dictar-lhe o que devia escrever.

(Corrier de Pariz)

Sobre a carta de Pariz, ácerca do casamento do Infante D. Luiz, diz o «Clamor Publico» de Madrid:

«O nosso correspondente de Paris communica-nos com data de 23 uma noticia interessante para a Peninsula, que alli circulava nos altos circulos desde o dia anterior. Parece positivo e indubitavel que entre o Imperador do Brasil e o rei de Portugal se contractou definitivamente o casamento do Infante D. Luiz Filippe de Bragança, irmão de D. Pedro V, com sua prima carnal a princeza D. Isabel Cristina de Bragança, filha primogenita de D. Pedro 2.º d'Alcantara. Como este só tem duas filhas julga-se com bom fundamento que a Imperatriz lhe não dará mais successão; sendo por isso a herdeira da corôa do Brasil a princeza D. Isabel.

O Infante D. Luiz que no proximo Outubro completará 19 annos, sahirá muito breve de Lisboa para o Rio de Janeiro, e depois dos esponsaes permanecerá um anno no Brasil ao lado de seu thio o Imperador D. Pedro, antes do casamento.»

Elogiava-se muito em Paris o tacto, habilidade, e patriotismo com que as cortes de Lisboa e Rio de Janeiro andaram nas negociações diplomaticas sobre este grave e importante assumpto.

(C. do Porto)

### Noticias do Paquete.

Folhas até 27.

Um despacho de Constantinopla, annuncia que as eleições da Moldavia foram annulladas; que as listas eleitoraes serão examinadas, e que dentro em 15 dias terão logar as novas eleições.

Na sessão da camara dos Communs, M. Labouchere declarou que a legião allemã do Cabo era chamada á actividade do serviço, para supprir as tropas inglezas partidas para as Indias.

Lord Palmerston negou ter feito petição alguma ao Egypto para o transporte das tropas; e declarou que a Russia não tinha violado o tratado de Pariz, por surprehender os navios na costa da Circassia.

O *Globe* de 25 annuncia que a prorogação do parlamento não teria lugar senão sexta feira. A rainha devia chegar a Londres na 5.ª feira para ter um conselho privado.

Segundo o dito jornal, o governo tinha decidido crear ao menos 20 batalhões d'infanteria, sem augmentar o orçamento; porem exigiria um contingente adicional para a milicia.

A rainha não creará senão tres pares.

Segundo um despacho de Londres, de 24, um periodico ministerial publica um violento artigo contra os rebeldes da India, sustentando que se deve tractar com todo o rigor o rei e o povo d'Ouda. Confessa que passam de 8,000 os revoltosos de Gwalior.

Está em projecto a creação de 20 batalhões com destino á India.

Sir Collin Campbell tomará o commando superior das tropas que sítiam a cidade de Delhi.

Participa-se de Genova, com data de 24, que os navios carregados de espingardas, que apprehendeu a policia napolitana, iam, segundo parece, dirigidos por conspiradores mura-listas.

O Santo Padre continúa pouco inclinado a fazer concessões politicas. As tropas francezas e austriacas continuam nos Estados pontificios.

Um despacho de Liorne, de 25, diz que Sua Santidade chegara áquella cidade, aonde fôra recebido com o maior entusiasmo pela

povoação. Tinha visitado a unica igreja grega que existia n'aquelle porto.

HESPAÑIA.

Na noite de 21, alguns paisanos armados quizeram apoderar-se do paiol, que se acha a um quarto de legoa de Ciudad Rodrigo; com cujo fim maltraclaram a sentinella, travando-se uma lucta entre a guarda e os paisanos que foram dispersados. O governador mandou immediatamente reforço de tropa.

(Braz Tisana)

LOCAES.

— *Reunião.* — Ontem reunio o Definitorio da irmandade da Misericordia desta cidade para resolver o importante assumpto das obras do hospital sobre o parecer apresentado pela commissão encarregada de promover o principio e adiantamento das mesmas obras.

Parece, que se notaram graves defeitos na planta, ou risco adoptado, faltando a sufficiente altura ao edificio, e que se resolveu tirar-se novo risco — Se essa é a causa da demora, com facilidade se remove esse inconveniente. Chame-se outro ou o mesmo architecto; tire-se uma nova planta, ou emende-se a tirada; e dê-se principio á obra. Não se diga, que com este, e outros que taes subterfugios, se pretende inutilisar a deliberação d'uma corporação, para fazer vigorar o voto de sua tão notavel minoria, dando-se tempo ao tempo

— *Tambem lá chega.* — As nossas padieiras cada dia estão promovendo mais a exacerbção do publico. Incorregiveis com as penas ordinarias é forçoso impor-lhes a maior dellas, obstar a que fabriquem pão, por que está visto, e demonstrado, que em um dia se indemnizam das multas, que pagaram em tres, ou quatro. — A avareza desta gente já não poupa os pobres do hospital; tambem lá chega. — É necessario a maior vigilancia nos irmãos do mez. — A farinha podre, de que é feito o pão trigo para se vender ao publico, vai para os doentes do hospital, e a pena que os irmãos impõe ao arrematante de mandar comprar outro pão por conta d'aquelle não os desanima para que deixem de levar o mesmo no dia seguinte, simples, ou misturado. Fazemos esta advertencia para desviar a boa fé d'aquelles que obram sempre de má fé.

— *A riqueza.* — Todos a desejam, e poucos se emportam dos meios, porque ella se deve adquirir — A ordem do dia em Guimarães é o modo como se queria roubar uma grande herança. Falla-se em virtuosos; falla-se em culpados! Ouvimos; e não podemos acreditar-o — Horrorisá-nos o crime, respeitamos o segredo da justiça.

— *Pedido.* — Pedem-nos para fazer o seguinte aviso.

Existe nesta cidade de Guimarães um mestre de primeiras letras, que ensina grammatica portugueza, de modo que o estudante no fim de muito martyrio fica entendendo de grammatica, como do segredo da abelha!

Tambem ensina francez Gascon. Quem quizer informar-se da verdade faça com que elle seja chamado a exame.

— *Baile.* — Sua ex.<sup>a</sup> o sr. José Joaquim Machado Ferraz, querendo patentear a seus excellentes hospedes os srs. José Duarte Machado Ferraz, e Felix Pereira de Magalhães, dos quaes é sobrinho, e genro, o appreo que dá á sua companhia, e mostrar a seu nobre sogro, o que é a terra, em que tinha estabelecido sua excellentissima filha, reunio ontem á noite em sua casa as mais distinctas damas, com poucas excepções, e cavalheiros desta cidade, nada poupando, nem deixando a desejar para lhes fa-

zer passar uma noite cheia de divertimentos, e encantos no meio do ajeio, riqueza, e profusão. O baile começou ás dez e meia horas; e só ás tres da madrugada o rodar das carruagens indicava, que era chegado o seu termo — Filho querido de Guimarães, bem sabia o sr. conselheiro Ferraz o que era, e é, a terra, em que nasceu; e o digno Par do Reino sr. Pereira de Magalhães não poderá duvidar, que sua ex.<sup>ma</sup> filha, habilitando em Guimarães, não está nada distante dos divertimentos da corte.

— *O Petisco.* — Meus Meninos, o dia de graças já passou — Venha cá, sr. Capinha, pensava que me escapava debaixo da capa? — Aonde estão os seus perdões? — Deixe lançar-lhe um risco — Ficam-lhe 3; acabados elles conle que lhe porei as palmas das mãos como bolos empolados.

Venha cá, sr. Encoberto, julga que por mudar de compendio, e de dizer, que é mais um que se unio ao pequeno bando, que me escapa? — Não é mais um, não; o pequeno bando está sempre na mesma — mundo, diabo, e carne — São muitos nomes para inculcarem grande numero, e por fim tudo é o pequeno bando — Venham os seus perdões — Ah! os tem: continue, e depois lamberá os moneos, quando lhe cahirem pelo beijo, misturados com as lagrimas.

Publicações Litterarias.

REFLEXÕES

SOBRE O PAUPERISMO,

OU

As Classes indigentes da Sociedade.

POR

José Borges Pacheco Pereira.

VENDE-SE

Em Braga, No escriptorio da redacção do *Bracarense*, e em casa do Sr. Luiz do Amaral Ferreira, Rua do Souto.

Guimarães — Em casa do sr. Antonio do Espirito Santo.

Vianna, — No Escriptorio da redacção da *Aurora do Lima*.

Porto, — Em casa do sr. Bento Luiz Ferreira Carmo, e em casa do sr. Moré e C.<sup>a</sup>

Coimbra, — Em casa do sr. Pessellius; correspondente do sr. Moré e C.<sup>a</sup> do Porto.

Lisboa, Em casa do sr. Bertrand.

PREÇO . . . . . 300 reis.

ANNUNCIOS.

PELO Juizo de Direito desta Comarca e cartorio do escrivão Ferreira Porto, correm editos de trinta dias a correr do dia vinte e sete do corrente mez d'Agosto a chamar toda e qualquer pessoa certa e incerta, ou crédores dos executados Custodia Maria Viuva de Antonio José de Mattos, e filhos, da freguezia de Serafão, Julgado de Fafe; que se julguem com direito ao casal do Barreiro e pertencas, sito no lugar assim chamado e dita freguezia de Serafão ou ao seu produto em deposito arrematado por João Antonio d'Oliveira da dita freguezia, pela quantia de 300\$000 reis, o venham deduzir dentro do dito prazo de trinta dias a pena de lançamento, e isto na execução que contra aquelles executados promoveo o Juiz e Mezarios da Irmandade do Senhor Jesus, erecta na Igreja de S. Sebastião desta cidade. (220)

AGRADECIMENTO.

José Joaquim da Costa, e seu pae José Manoel da Costa, penhorados das provas de consideração e amizade recebidas das ill.<sup>mas</sup> e ex.<sup>mas</sup> familias d'esta cidade, que por occasião do infausto acontecimento da doença e morte de sua muito estimada esposa e nora, os honraram com assiduas attentões, entendem ser do seu dever em quanto o não fazem pessoalmente dar um testemunho publico do seu reconhecimento, por tanto vão por este modo agradecer a todos em geral e a cada um em particular tão delicados e graciosos favores, e significar a sua profunda gratidão, pedindo desculpa d'alguma falta involuntaria commettida por seu estado de tribulação. (225)

PELO Juizo de Direito desta Comarca, e cartorio do escrivão Ferreira Porto, correm editos de trinta dias, a contar do dia vinte e sete do corrente Agosto, a chamar toda e qualquer pessoa certa e incerta, ou crédores dos executados Custodia Maria Viuva de Antonio José de Mattos, e filhos da freguezia de Serafão, Comarca de Fafe, que se julguem com direito ao campo de Fradellos e pertencas, sito no lugar assim chamado e freguezia de Santa Marinha d'Aroza desta Comarca de Guimarães, ou ao seu produto consignado no deposito, pelo arrematante Manoel José de Mattos, do lugar de Villa Nova, freguezia dita de Serafão, que é a quantia de 85\$500 reis, para que o venhão deduzir dentro do dito prazo, a pena de lançamento, e isto na execução que contra os ditos executados promoveo o Juiz e Mezarios do Senhor Jesus, erecta na Igreja de S. Sebastião desta cidade. (221)

No Juizo de Direito desta Comarca, e pelo cartorio do escrivão Souza Guimarães, se affixarão editaes de 15 dias, a requerimento de Genoveva Roza, e irmã Catharina Roza, desta cidade, a chamar todas as pessoas que se julguem com igual ou melhor direito, ás curadorias dos bens e herança, dos auzentes José, e Joaquim, irmãos das requerentes, e na qual estes se pertendem provar provisoriamente, a fim de o deduzirem competentemente pena de lançamento. (222)

NA loja estabelecida de novo, na rua da Caldeiroa n.º 33, vendem-se Procurações impressas tanto Tabelleas como particulares, ás mãos, e a retalho, por preços commodos.

9:000\$000

Na Praça do Tournal, na loja de Antonio José d'Almeida, vendem-se bilhetes, meios ditos, quartos e cautellas da Loteria de Lisboa. (99)

GUIMARÃES:

Typ. de Francisco José Monteiro  
Rua da Caldeiroa n.º 32.